

DELÍCIAS DO MILHO

CEMEI Santo Piccin
Bettoni, Andreia B; Cereda, Fabia Lopes

Ao ser observado grande euforia das crianças pelo movimento que estaria para acontecer, a XI Festa do Milho, foi sugerida às turmas a realização de um projeto sobre milho, tendo início com a hipótese de que a Festa do Milho teria sido inventada pelas professoras. O projeto foi desenvolvido no 1º semestre de 2012 no CEMEI Santo Piccin, localizado em Água Vermelha, subdistrito de São Carlos. Participaram do mesmo as salas de fase cinco e de fase seis do período da tarde.

OBJETIVOS

- Pesquisar a importância da realização da Festa do Milho para a comunidade;
- Descobrir culinárias que tenham como principal ingrediente o milho.

ATIVIDADE 1 – Entrevista com o administrador regional de Água Vermelha para confirmação das hipóteses:

Por que se chama Festa do Milho?

- Porque tem milho. (Alice)
- Porque é boa. (Mel)

Só tem milho na festa?

- Não. (todos)

Por que surgiu a Festa do Milho?

- Pra gente brincar. (Vinícius)

- As professoras inventaram a Festa do Milho. (Danilo)



Entrevista com administrador

ATIVIDADE 2 – Desenho, análise e degustação de espiga de milho:

Hipóteses antes da análise: Verde é a casca. (Laura)- O cabelo é marrom. (Monique)- Tem bolinha amarela. (João)

Hipóteses após análise: A espiga é dura e a "sementinha" é mole. (Laura)- A casca tem risquinhos. (Alice)- É um pouco difícil descascar. (Júlio)

Durante a degustação:

- O grão é mole e amarelo. (Laura)
- O caroço não dá para comer, só chupar o caldinho. (Gustavo)
- O nome correto é sabugo. (professoras)
- Ele é duro. (Monique)



Análise da espiga



Desenho antes e após análise



Degustação do milho cozido

ATIVIDADE 3 – Plantação de milho segundo hipóteses e pesquisa sobre como plantar:

De onde vem o milho?

- Da fazenda. (Laura)
- Do mato, meu vô tem fazenda e não tem milho. (Vinícius)
- Tem que plantar. (Gustavo)
- Vem da árvore, igual a do parque. (Eduardo)

Plantar? Como?

- Faz um buraco e coloca o cabelinho. (Clara)
- Não, tem que colocar o grão amarelo. (Vinícius)
- Tem que colocar a espiga sem palha e cabelo. (Kelryn)



Testando a terceira hipótese

ATIVIDADE 4 – Visita ao milharal:

- O grão não tá amarelo, é branco! (João)
- É porque não tá bom. (Gustavo)



Desenho do milharal

ATIVIDADE 5 – Preparo e degustação das receitas sugeridas pelos alunos.



Preparação da pizza

CONSIDERAÇÕES FINAIS - Analisando o comportamento das crianças durante o desenvolvimento das atividades, podemos dizer que as mesmas demonstraram interesse, curiosidade e entusiasmo durante a realização de experimentos e pesquisas para confirmação ou não de suas hipóteses. Algumas crianças se surpreenderam quando descobriram respostas não compatíveis à suas hipóteses, como aconteceu com a criança que acreditava no plantio do milho enterrando o cabelinho da espiga. Este fato pode ter contribuído com a percepção das crianças de que é necessário observar, analisar, realizar experimentos ou pesquisas para confirmação ou não de suas hipóteses, sendo assim, passaram a observar e questionar muito mais. O registro das atividades possibilitou avanço no que diz respeito à estrutura do desenho e a compreensão referente ao significado do mesmo, já que as crianças deveriam representar suas descobertas de modo que fossem compreendidas por quem observasse.

Durante os relatos das descobertas e a aprendizagem das nomenclaturas referente a espiga de milho, as crianças ampliaram seu vocabulário.

O projeto contribuiu ainda, com a aquisição de informações sobre o evento Festa do Milho, de sua importância para toda comunidade, e a valorização da cultura local.

APOIO: